

6CCSDEMCAMT05**DESRESPEITO A TERMINOLOGIA DO INSTRUMENTAL CIRÚRGICO: PONTOS NEGATIVOS ENCONTRADOS PELA ENFERMAGEM**

Allana de Oliveira Albuquerque ⁽¹⁾; Érica Larissa Marinho Souto ⁽²⁾; Aurilene Cartaxo de Arruda ⁽³⁾.

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Enfermagem Medico-Cirúrgica e Administração/MONITORIA

RESUMO

INTRODUÇÃO: Todo o equipamento e instrumental utilizado no momento do ato cirúrgico é fornecido ao cirurgião pelo instrumentador. Através do conhecimento de todo o instrumental, como também sabendo identificar toda a seqüência do procedimento cirúrgico, o instrumentador torna-se mais eficiente, possibilitando a rápida evolução da cirurgia. Porém, percebe-se que em algumas vezes, o instrumentador pode ser submetido ao uso inadequado da nomenclatura do instrumental por solicitação dos que se encontram no campo operatório, causando falhas procedimentais, com conseqüências indesejadas. **OBJETIVO:** identificar pontos negativos encontrados pela enfermagem na utilização inadequada da nomenclatura do instrumental cirúrgico no intra-operatório por parte da equipe médica. **METODOLOGIA:** pesquisa do tipo exploratória, com abordagem quanti-qualitativa. Os dados foram coletados em uma Instituição Hospitalar da Rede Pública Federal, no centro cirúrgico, localizada em João Pessoa/PB. A amostra foi composta por 5 enfermeiros e 15 auxiliares que estavam atuando no referido setor, e que aceitaram participar da pesquisa, respondendo a um questionário (instrumento de coleta de dados). Todos os profissionais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após ter sido explanado o objetivo e a finalidade do estudo. Os dados foram compilados, analisados e discutidos através da literatura, proporcionando um melhor embasamento técnico-científico. **RESULTADOS:** dos 20 participantes, 19 eram do sexo feminino (95%) e 1 do sexo masculino (5%); destes 5 são enfermeiros (25%) e 15 auxiliares (75%). Dos profissionais entrevistados, apenas 4 (20%) nunca exercem a função de instrumentador, enquanto que 7 (35%) as vezes; e 9 (45%) exercem freqüentemente tal função. Dos abordados, 11 (55%) não possuem nenhum curso ou treinamento em instrumentação cirúrgica; demonstrando a necessidade de melhor qualificação dos profissionais. 65% dos profissionais de enfermagem afirmam que a nomenclatura do instrumental não é empregada corretamente pela equipe médica, tendo como maior conseqüência, de acordo com 45% dos entrevistados (9 profissionais), o atrasado da entrega do material solicitado, retardando a cirurgia. Diante de tal situação, 14 profissionais (70%) entregam o instrumental que acha que foi o solicitado, corrigindo sua nomenclatura. Uma sugestão quase unânime (75%) da equipe abordada seria um treinamento em instrumentação cirúrgica para toda a equipe, tanto médica como de enfermagem, objetivando uniformização dos termos. **CONCLUSÃO:** O uso adequado da nomenclatura do instrumental é imprescindível no momento cirúrgico, visto que tal atitude contribui para uma melhor harmonia entre a equipe, causando menor estresse dentro da área de trabalho, com mínimo atraso da cirurgia e, conseqüentemente, melhor assistência prestada ao paciente no trans-operatório.

Palavras chave: Instrumentação cirúrgica; Nomenclatura; Equipe cirúrgica.

⁽¹⁾ Monitor(a) Bolsista; ⁽²⁾ Monitor(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a).